

## SINAL VERMELHO



Em 1940, um americano se alista no Canadá e se torna voluntário na escola de paraquedismo do Exército Britânico.

Baseado no livro “The Red Beret”, de Hilary Saint George Saunders (1950), “Sinal Vermelho” era um dos meus filmes favoritos na infância, mas, hoje, burro velho, assistindo a esta obra, me espanto em como eu era ingênuo.

Poucas vezes eu vi um filme de guerra com cenas de batalha tão mal encenadas. Os soldados atiram uns contra os outros a queima-roupa o tempo todo e continuam de pé. A cena mais ridícula foi a do embarque na praia, em que os paraquedistas estão subindo calmamente na barcaça de desembarque enquanto os alemães estão na areia – presumivelmente a poucos metros deles – atirando sem acertar ninguém. Ah, pode parar!

O filme mostra muito bem as origens das forças aerotransportadas britânicas na 2ª Guerra Mundial, em detalhes que hoje pareceriam cômicos. O roteiro foi muito feliz em arrolar dois episódios reais de guerra e que foram razoavelmente encenados, a despeito do que eu disse acima. O imbróglio romântico entre McKendrick (Ladd) e Penny (Stephen) preenche a encheção de linguiça clássica dos filmes da época.

Embora a produção tenha feito um louvável esforço para “disfarçar” o americano protagonista num filme britânico (obviamente visando o mercado americano), não foi suficiente e as críticas voaram como vespas zangadas. A edição é simplesmente péssima e há momentos em que o uso da tela azul é evidente e desnecessária. Os efeitos visuais são sofríveis e é particularmente notável que os projéteis dos canhões da Marinha causem a mesma explosão – ou menores – que as granadas de mão.

A ótima trilha sonora de John Addison destoa nessa obra de baixo orçamento. A atuação em geral é excelente, embora o personagem de Alan Ladd, McKendrick, merecesse levar umas porradas pra deixar de ser tão babaca. Se não bastasse ele não ser britânico, para piorar, ele briga ou ameaça qualquer um que olhe torto pra ele – inclusive superiores. Mais tarde no filme, há uma tripulação de voo americana que ignora totalmente o protocolo militar: nenhum deles bate continência para o coronel britânico e um ainda joga seu saco pessoal em seus braços. A conclusão é que os cineastas britânicos consideram os americanos todos como um bando de bad boys.

---

Enfim, “Sinal Vermelho” é um filme típico de sua época e uma diversão numa tarde chuvosa. Não vai muito além disso.

### **FICHA TÉCNICA:**

Título Original: “The Red Beret”.

Elenco: Alan Ladd, Leo Genn, Susan Stephen, Harry Andrews e Stanley Baker.

Diretor: Terence Young.

Ano: 1953.

Classificação do SOMNIUM:



### **CURIOSIDADES:**

- Este filme foi lançado nos EUA com o título “Paratrooper” (Paraquedista) e no Reino Unido como “The Red Beret” (A Boina Vermelha).
- Este foi o primeiro filme de Harry Andrews (Sargento-Major) e Carl Duering (Rossi).
- Stanley Baker foi dublado. Não me perguntem por quê.
- Este foi o filme de estreia como produtor de Albert R. Broccoli.
- Este foi o primeiro filme feito pela produtora britânica Warwick Films.
- Alan Ladd apareceu em quatro filmes em 1953: “A Náu dos Condenados” (1952), “Os Brutos Também Amam” (1953), “Sinal Vermelho” (1953) e “Legião do Deserto” (1953). “Os Brutos Também Amam” é considerado seu filme de maior sucesso.
- O próprio diretor Terence Young era um ex-paraquedista do Exército britânico durante a 2ª Guerra Mundial e foi ferido na Batalha de Arnhem em setembro de 1944.
- Este foi um filme de guerra britânico com um protagonista americano. Os produtores tiveram muito cuidado para que este filme não criasse o furor que “Um Punhado de Bravos” (1945) havia desencadeado oito anos antes\*. Mas ainda houve algumas críticas de que um americano estava interpretando o papel principal nele. As críticas foram respondidas por Ladd dizendo à mídia: “A história é de um canadense (ou seja, da Comunidade Britânica e não um americano) que se junta aos paraquedistas britânicos para aprender, não para ensinar o trabalho. Todas as grandes decisões do filme são tomadas pelos britânicos”. Só que não. O personagem de Ladd nasceu nos EUA e apenas se alistou no Canadá.
- O “The Hollywood Reporter” informou no início de 1951 que o ator britânico Trevor Howard estrelaria este filme. Só que não.

---

\* “Um Punhado de Bravos” foi retirado de cartaz no Reino Unido depois de apenas uma semana e foi proibido lá após protestos acalorados de grupos de veteranos e de instituições militares. Como a campanha na Birmânia foi uma operação predominantemente britânica e indiana, o filme foi considerado um insulto nacional devido à americanização da ação na Birmânia pelo filme. O ressentimento que muitos sentiram foi visto como mais um exemplo de como os americanos acreditavam que haviam vencido a guerra sozinhos. O filme só foi exibido no Reino Unido novamente em 1952 e, mesmo assim, com um pedido de desculpas.

- O ataque à estação de radar alemã, “Operação Pegasus”, é baseado na real “Operação Biting”, também conhecida como Bruneval Raid, que ocorreu na noite de 27-28 de fevereiro de 1942, perto da vila de Bruneval, no Norte da França.
- Parte deste filme (as cenas do Norte de África) foi filmada em Trawsfynydd, no Norte de Gales, onde foram rodados “Hedd Wyn - O Poeta do Armagedon” (1992) e “Lancelot, o Primeiro Cavaleiro” (1995).
- Este filme seria inicialmente produzido pela Warwick Films em conjunto com a RKO Radio Pictures. No entanto, os produtores Albert R. Broccoli e Irving Allen e a RKO Radio Pictures decidiram mutuamente cancelar o contrato. O filme foi então levado para a Columbia Pictures pelos produtores.
- Depois que Albert R. Broccoli e Irving Allen encerraram a parceria, dissolvendo a produtora Warwick Films, muitos membros da equipe deste filme (que também trabalharam em outros filmes da Warwick) passaram a trabalhar nos filmes de James Bond com Broccoli. Estes incluíam o dublê Bob Simmons, o roteirista Richard Maibaum, o operador de câmera/diretor de fotografia Ted Moore e o diretor Terence Young.
- A esposa de Alan Ladd, Sue Carol, teve uma grande influência na carreira do marido e nas negociações contratuais. Ela exigiu que o filme fosse rodado em Technicolor, tivesse garantia de distribuição de um grande estúdio e viagens e hospedagem de primeira classe para ela, seus quatro filhos e sua enfermeira durante as filmagens. Sue foi um catalisador no fechamento do acordo depois que o agente de Alan, Lew Wasserman, inicialmente rejeitou a oferta dos produtores de US\$ 200 mil mais 10% dos lucros.
- Quando este filme estava vinculado à RKO Radio Pictures, o documento legal para a RKO distribuí-lo foi assinado por Howard Hughes no banheiro da casa de Walter Kane. O produtor Albert R. Broccoli teve dificuldades em contatar o recluso e esquivo Hughes e finalmente o localizou na casa de Kane, onde ele colocou o documento por baixo da porta, sendo então assinado por Hughes.
- Dois personagens do filme são baseados em pessoas reais, com seus nomes alterados de forma sugestiva. O Major Snow (Genn) é baseado no verdadeiro John Frost\*\*, herói de Arnhem, e o Major-General Whiting (Anthony Bushell) representa o General Browning.
- Após cerca de uma hora de filme, o Major Snow (Genn) entra em seu escritório e joga a boina do outro lado da sala, onde ela cai em um cabideiro. Algo semelhante foi uma piada nos primeiros filmes de James Bond, que também teve Terence Young dirigindo e Richard Maibaum escrevendo.
- O texto final deste filme diz: “Os produtores deste filme agradecem a assessoria, a assistência e as instalações fornecidas pelo Ministério da Guerra e pelo Ministério da Aeronáutica e, acima de tudo, nossos agradecimentos são devidos aos Oficiais e Homens das Forças Aerotransportadas – aqueles homens que usam a Boina Vermelha”. Aparentemente, nas cópias americanas, onde ele se chamou “Paratrooper”, a última linha foi excluída.
- As últimas quatro linhas do verso “The Packer’s Prayer” de G. D. Martineau dizem: “Dê aos meus heróis bom vento e bom tempo. Não deixe o paraquedas falhar ou cair. Por hoje vamos guerrear juntos. E minha alma estará lá no salto”.
- Este filme arrecadou nas bilheterias internacionais cerca de US\$ 8 milhões, enquanto seu custo orçamentário foi de cerca de US\$ 700.000,00.
- O ator alemão Anton Diffring, famoso por interpretar nazistas nos filmes, parece deslocado nesta obra ao interpretar Poletski, um soldado polonês.

---

\*\* Há um evidente trocadilho aqui: “Frost” significa geada e “Snow”, neve.

- Ciclo fechado: este filme foi produzido por Albert R. Broccoli, que mais tarde produziria os filmes de James Bond com Sean Connery, o qual interpretaria o Major-General Robert E. Urquhart, um “Red Beret”, comandante da 1ª Divisão Aerotransportada Britânica em “Uma Ponte Longe Demais” (1977).

- Segundo a autobiografia de Richard Todd, “Caught in the Act”, de 1986, a primeira escolha do diretor Terence Young para o papel principal foi ele, Todd. Aparentemente, Todd achou o papel “rebuscado” e recusou. Todd apareceu alguns anos depois em outro filme sobre a 2ª Guerra Mundial envolvendo voos. Ele interpretou o comandante de ala Guy Gibson em “Labaredas do Inferno” (1955).

- Várias vezes ao longo do filme o termo “Vela Romana” é usado para descrever o que acontece quando um paraquedas não abre. Embora o termo esteja correto e tenha sido usado durante a guerra, foi usado apenas para descrever a visão de um paraquedista caindo para a morte porque seu paraquedas estava em chamas. Como a maioria dos saltos era realizada à noite, a visão de um momento tão trágico assemelhar-se-ia, em grande medida, ao fogo de uma vela romana. Daí o nome.

## **FUROS:**

- Quando McKendrick (Ladd) está com Penny (Stephen) no pub, sua caneca de cerveja, com a alça voltada para a direita, repousa sobre um porta-copo. Logo depois, quando McKendrick sai furioso, a alça da caneca está à esquerda, enquanto o porta-copo foi movido para a borda frontal da mesa.

- No embarque para o ataque ao campo de aviação de Bone, alguns paraquedistas correm para um C-47 taxiando e, sem autorização, sobem a bordo, para não perder a chance de participar do ataque. Este C-47 possui marcações laterais claras, incluindo um “602” muito visível na cauda. No entanto, quando estes mesmos paraquedistas saltam deste mesmo avião, as marcações são agora completamente diferentes e, não menos importante, é a ausência do número de cauda “602”. O TG602 na verdade era um Handley Page Hastings, o avião padrão do Comando de Transporte da RAF, usado para lançamento de paraquedistas em 1952-53. O Hastings naquela época tinha acabamento em alumínio natural. As filmagens deste avião em particular ocorreram antes de 12/01/53, quando ele foi perdido em um acidente no Egito.

- Durante a “Operação Pegasus”, o sargento de voo Box (John Boxer) é repetidamente chamado de “Sargento”. Na realidade, “Flight Sergeant” se abrevia como “Flight”, não “Sargent” e este é um erro que nenhum militar, muito menos um oficial ou Sargento-Major, cometeria.

- Quando os paraquedistas britânicos estavam alinhados no C-47 americano, as linhas estáticas de seus paraquedas não estavam presas ao cabo aéreo que puxa o cordão quando eles saem do avião, como mostrado na próxima cena. Na verdade, faltava o cabo nesta tomada do interior do avião.

- Quando McKendrick (Ladd), Penny (Stephen) e o Major Snow (Genn) aguardam a chegada dos aviões, vemos um pouso de C-47 com as marcações da Força Aérea dos Estados Unidos, que só foi criada em 1947. De 20/06/41 a 18/09/47, a aviação militar americana era oficialmente denominada como Força Aérea do Exército dos EUA. Além disso, o C-47 mostrado ostenta roundels que só foram adotados em 1947. A diferença são as barras vermelhas nos campos branco esquerdo e direito. A avião também possui acabamento em alumínio natural. Isso era padrão quando o filme foi feito, porém, na época em que o filme se passa, o avião estaria usando camuflagem.

- Na “Operação Pegasus”, o cabo Dawes (Michael Kelly) fica gravemente ferido e eventualmente perde as duas pernas. O problema é que em momento algum é mostrada a evacuação dos feridos, mas apenas uma correria para chegar na praia. Quando e como um aleijado conseguiu chegar na Inglaterra?

- No avião a caminho do Norte da África, um dos paraquedistas lê uma história em quadrinhos com o título “The Crimson Comet”. Esta série de quadrinhos só começou em 1949.

- A sequência da bazuca foi um completo absurdo. A arma utilizada era um *Panzerschreck*, nome popular do *Raketenpanzerbüchse 43* (RP 43), encontrada num container alemão largado no meio do nada – nem vou comentar. Essa arma dispara foguetes antitanques que detonam ao impacto numa superfície dura. Disparar tal arma contra o solo de forma tangencial dificilmente faria o foguete detonar e ainda assim não haveria nenhuma razão para que ele detonasse as minas por onde passasse. Além disso, o foguete do RP 43 não explode, mas forma um jato composto por partículas sólidas e gasosas, com altíssimas temperatura e velocidade, literalmente derretendo o alvo. E pra encerrar a conversa, a sequência se passa em fins de 1942 e o RP 43 só entrou em serviço no ano seguinte.